

NATURA PARA CAPITAL

Semestre 125000  
63000

REDAÇÃO E ESCRITÓRIO  
54, Rua 13 de Novembro, 54

NUMERO AVULSO 60 REIS

# Diario Popular

PROPRIEDADE DE J. M. LISBOA & COMP.

ASSIGNATURA PARA FORA

Anno . . . . . 145000  
Semestre . . . . . 75000

REDAÇÃO E ESCRITÓRIO

54, Rua 13 de Novembro, 54

NUMERO ATRAZADO 60 REIS

ANNO VI

S. PAULO—Sabbado, 5 de Abril de 1890

N. 2.113

## Chronica Luminense

34 de Marco.

Já perdi a esperança de ver  
suar alguma em balão.  
Quando aqui esteve o aereo-  
nauta Martinez, eu era um dos  
primeiros a chegar à rua do  
Marquez de Abrantes, no lugar  
de onde ele deveria partir.  
Fui uma, duas, tres vezes...  
Nada.

Ora porque o balão não ti-  
nha força sufficiente, ora por-  
que o vento era muito forte, e  
não era mais porque o vento é  
que o homem não subia.

Desanimado e deixei de ir. Foi  
o bastante. Nas duas occasio-  
es que se seguiram o sr. Mar-  
tinez ergueuse graciosamente  
aos arcos, fez olhares, foi vic-  
torioso pela multidão, os jor-  
naes adjuctivaram o caso. Dias  
depois, a mesma coisa: sobre-  
cabriola, e entusiasticamente  
aplaudido.

Espero que eu, agora nãoerei  
mais bigodeado. Anuncia-se a  
ultima ascensão, e lá estou eu  
frente ás 7 da tarde, na rua do  
Marquez de Abrantes. O balão  
começa a encher (era um balão  
de fumaça) continua a encher;  
vai enchendo; enche; anda  
não acabou de encher; falta  
pouco para encher; muita fuma-  
ça não, alguma coisa; alguma  
coisa não, muita coisa; mas  
há de encher, consolo o meu  
relógio, 3 horas; parece que a  
fumaça está fria, porque o dia-  
bo do balão vai ficando duro,  
mas de repente desaba para o  
outro lado, como certo comen-  
dador que costuma cochilar  
no bond e vai indo, vai  
indo... 6 horas! O crepusculo  
invade o recinto. O aereonauta  
experimenta si o balão já tem  
força para o suspender, mas  
vai cahir a cinco metros de dis-  
tancia. Nisto cahi a noite, e  
a ascensão é adiada.

Com miss Alma tem-me suc-  
cedido cousa analoga.

No Derby-Club, quando pela  
primeira vez se apresentou ao  
publico, eu compareci, e fui um  
bordinho desconfiado, confes-  
sando.

O resultado, já o disse aqui  
mas: vi um banco de ferro  
passar-me rente com a orella,  
levei mais 2 duzias de impur-  
ções, vim-me reduzido a bula de  
Eilhar, que bate em virtude das  
leis antes de carregar a por-  
ta da rua.

Fiz propósito firme de não  
me importar mais com miss Al-  
ma nem com balões.  
Proteos de Jorador!

Quando II se desappareo do  
triumpho que obteve na Villa  
Izabel, fiquei tonto.

No domingo retrazado, as mi-  
nhas pernas foram me levando  
para a Villa Guarany. Mas in-  
da bem não tinha entrado no  
Prado, já o povo já sabendo, o  
que deo lugar a soffrer mais al-  
guns impurções, resto de saldo  
das do Derby-Club. O balão  
não podia subir, por falta de  
gas!

Quasi que escapei de ficar  
zangado, presta ir.

Hontem, pretendia ir de novo,  
com a firme intenção de obri-  
gar o balão a subir. Mas a chuva  
durissima da noite cortou-me  
as vazas e as do balão.

Dora em diante, quando pre-  
tender assistir a alguma ascen-  
são, heide disfarçar-me com  
uma capa, chapéu desabado, ma-  
riz e bigodes postiços. Talvez  
que, não me conhecendo, elle  
suba.

URBANO DUARTE.

## Dr. Americo de Campos

Para se despedir de nós, visi-  
tounos o velho democrata pau-  
lista dr. Americo de Campos,  
fundador do "Diario Popular",  
um dos poucos jornaes que, fir-  
me no seu programma, resistiu  
a todas as seductoras tentativas  
de corrupção, graças ao caracte-  
r integerrimo do seu fundador  
e redactor chefe.

Partindo para a Italia, o dr.  
Americo de Campos deixa um  
vulgo imprensavel na sua  
filha dilecta e fundas sandades  
nos seus numerosos amigos;  
mas continuando como jornaes-  
ta a escrever para o seu jornal,  
e na qualidade de conselheiro  
leitor, prestando aos seus patri-  
cios e ao seu país, os serviços de  
que o seu patriotismo é capaz,  
certo é que suavisará a saudades  
que a sua ausencia produz, e  
dovos outros conquistará para  
o seu nome honrado.

Saudamo-o fervorosamente.

(Recista Illustrada.)

## "Tango Brasileiro"

Publicamos hoje um pequeno  
tango do maestro Alexander  
Levy.

Música firmada pelo distincto  
compositor não pôde deixar de  
ser um primor do genero. E' o  
que exemplifica maravilhosamente

AO DIARIO POPULAR.

ANGCO

BRASILEIRO

POR ALEX. LEVY.

mente a que damos hoje, como  
um precioso mimo, que as leitoras  
nos deverão agradecer.  
E' um tango delizioso e gracioso,  
apartando-se das normas  
vulgares e acanhadas, que si  
são bem em oitavas brejeiras,  
destoam ouvidas em silêos.  
O maestro Levy compo-o cer-  
tamente a scilicet nas modas  
nhas aristocraticas e finas que  
o terço de executar.  
A elle, em nosso nome e no  
das nossas gentis patricias, os  
mais sinceros parabens e agra-  
decimentos.

## Arrulhos e Contos

### SONHOS

A'S MOÇAS.

En tinha prometido cumprir  
felizmente a minha palavra: con-  
tar todas as semanas ás leitoras  
umas historias, ora alegres, ora  
tristes; ora bafadas pelo mo-  
do de alguma recordação lon-  
gínqua ou de uma sanidade des-  
folhada; ora contadas dentro da  
vida, scenas commovedoras  
e quentes, scenas que eu vi e  
que ficaram stereotipadas no  
fundo da minha memoria, im-  
pondo-se como um leitreiro de  
fogo a illuminar-me as voltas  
extremas do caminho já percor-  
rido na vida.

Mas... não foi possível.  
Numa tarde, em dias do mez  
passado, na hora do recreio, en-  
quando meus companheiros fol-  
gavam no pato estivo do col-  
legio, eu fiquei longe, quieto,  
incomprehensivel.

Sentia em mim alguma cousa  
de sobrenatural: a fronte ardia-  
me, como si houvesse dentro da  
cabeça uma fornalha accessa;  
meus olhos tinham o brilho fos-  
co de um espelho embaçado;  
as fontes latejavam-me descom-  
passadamente e tremores con-  
vulsivos corriam-me o corpo,  
como serpentes muito frias, mu-  
to longas, a se espreguiçarem  
em torno de meus musculos.

Era o typho! Era a febre!  
Recollheram-me a enfermaria  
do collegio. Sobre uma cama,  
linhas como a minha conscien-  
cia, deprimiram meu corpo, ab-  
sentei-me, sem accão, tomado  
de tremores acompanhados pela  
cadenacia triste dos dentes a ba-  
tem um de em outro aos ou-  
tros.

Vi chegar-me os melhores; ap-  
resentaram-me um  
um tubo de vidro, a que chamam  
thermometro; applicaram-no  
me a fronte, e, depois, ouví a  
voz de um outro, disse-me:  
39 graus, collega... e vai cre-  
cendo.

Depois, um delles recebeu sobre  
a minha mesa de cabeceira;  
falaram ambos baixo com o di-  
rector e sahiram os tres.  
Minutos depois voltou o di-  
rector, muito mais grave que  
nunca, e, em pé, junto de mim,  
olhou-me muito tempo, batou  
a cabeça tres vezes, e sahio.  
Fiquei sózinho, delirando de  
costas, olhos immovéis presos  
ao tecto nuaes fíxidas de typho-  
lisado; senti mais calor, mais  
sinda, mais ainda, veia o deli-  
rio e comecei a sonhar...  
ado!

A principio astabos do tecto  
pareciam deslucidas e for-  
mavam, umas ao lado das ou-  
tras, grandes prismas quadran-  
gulares, em forma de telescopios  
gigantescos, no fundo dos quaes  
appareciam as estrellas do fir-  
mamento, como phantasmas lu-  
minosos, derramando sobre a  
terra lagrimas de fogo!

As lagrimas incandescentes  
cabiham lentamente, supportadas  
nas azas da brisa, e quando  
chegavam à terra abriam-se num  
turbilhão de rosas vermelhas,  
mais vermelhas que o sangue,  
e, de dentro dellas, sahio um  
mundo de insectos, pap., batendo  
as azas tenuissimas, formavam  
como que um concerto de choro  
indefinivel, um coro intermi-  
no de suspiros desprendidos  
por um turbilhão de sonhos er-  
rantes...

Depois, o quarto era um su-  
rio... mar em fôrta, abertao ao  
sopro da tempestade as velas  
brancas e estufadas...

Arrebatado pela violencia da  
tempestade e via precipitar-se  
contra a rocha escarpada, er-  
guido à beira do abysmo...

Depois, meu corpo sem vida  
era alitrado como o fogueiro das  
ondas, de canchada em canchada,  
até as mais profundas paragens  
das solitudes marinhas...

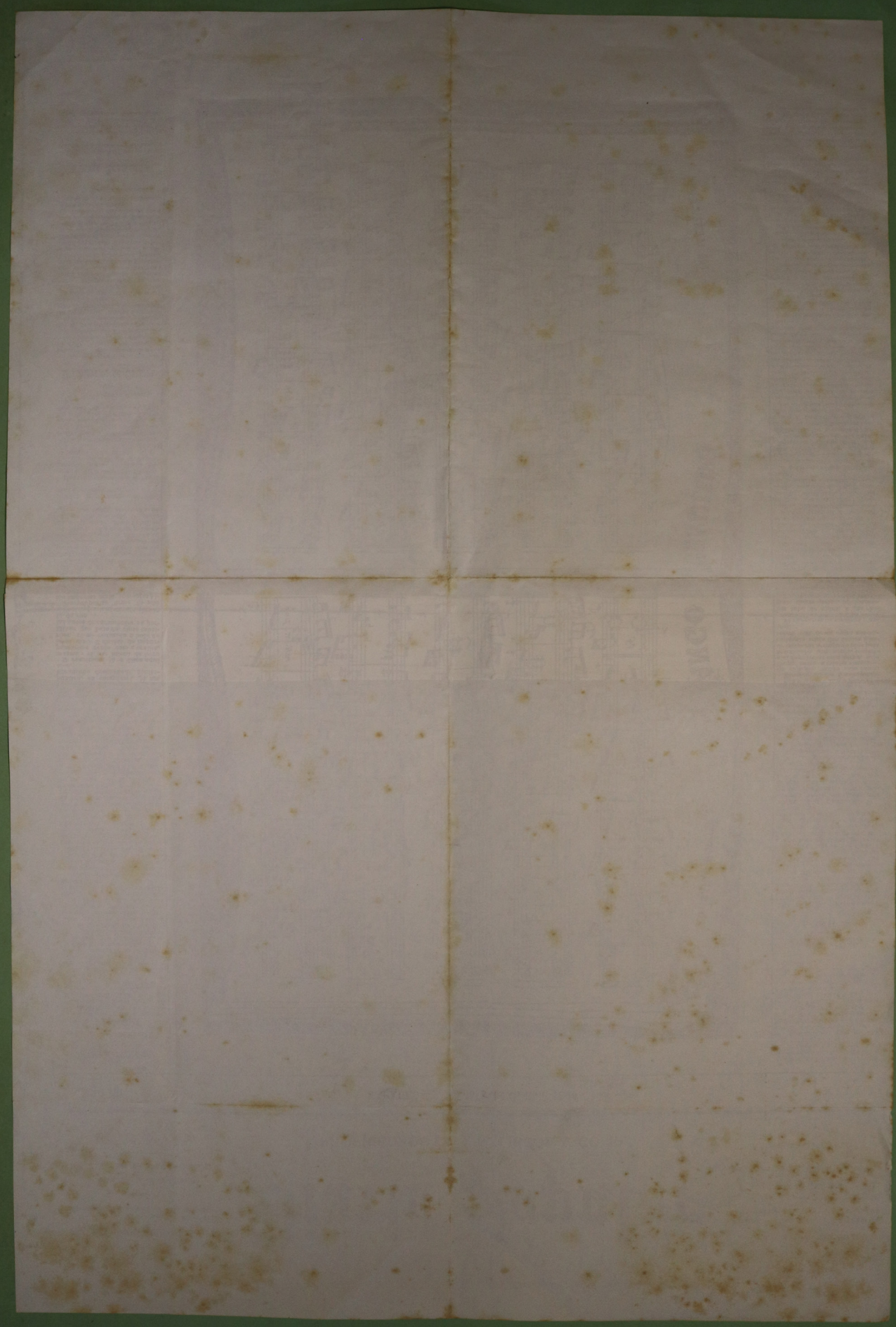
Alguns abriam-se ante meus  
olhos os thesouros desconhec-  
dos das profundezas do mar:  
As arvôres de coral erguiam-se  
do fundo do abysmo atrazo-  
do para as vagas os seus braços  
descarnados e rubros.

De seus galhos, inteiros e es-  
guinhos, pendiam fructos muito  
pequenos e que eram os cora-  
ções das Náyades, que tinham  
morrido à beira dos lagos, cho-  
rando as melancollas do cre-  
pusculo...

As algas marinhas se amon-  
tavam no fundo dos abysmos  
formando grandes leitos de ver-  
dura para guardarem meu cor-  
po desfallecido e me abraçavam  
de longe pela cintura com seus  
longos braços verdes, como si

alex de xerox







# ARTES E ARTISTAS

## Concertos populares

Realizou-se, finalmente, a quinta matinee dos concertos populares transferida inúmeras vezes por força maior.

O programma compoz-se de oito números, encerrando cinco peças repetidas e bem conhecidas do publico fluminense e tres em primeira audição.

\* Falaremos destas tão somente.  
O Sr. A. Levy é um moco de grande talento e perfeitamente preparado na difficilissima arte musical.

Resido em S. Paulo, onde o seu nome é conhecido, e fez o seu curso musical na Europa, assehoando-se completamente da harmonia que o torna distincto nas suas applicações.

Para prova do seu alto merecimento basta a delicadissima *suite brésilienne*, intitulada «Samba», executada hontem pela orchestra e inspirada pelo seguinte trecho de Julio Ribeiro, transcripto do programma:

«Ao som de instrumentos grosseiros dançavam.

«Negros e negras, formados em vasto circulo, agitavam-se, palmavam compassadamente, rufavam adufes aqui e ali.

«Um figurante no meio saltava, volteava, baixava-se, erguia-se, retorcia os braços, contorcía o pescoço, rebolia os quadris, sapateava em um phrenesi indescriptivel, com uma tal prodigalidade de movimentos, com um tal desperdicio de acção nervosa e muscular que teria estafado um homem branco em menos de cinco minutos.

«E cantava.....

«E a turba repelia em côro:—Eh! bomba eh!

O autor serve-se de cantos populares, seguindo o exemplo de Massenet nas suas diversas *Scenas*; harmonisa-os com grande distincção e instrumenta-os com tanta propriedade que o trabalho apresentado pôde ser assignado por qualquer mestre de renome europeu.

A maior difficuldade foi animar os rythmos das canções e quebrar-lhes a monotonia das toadas; mas o artista venceu tudo com o seu raro talento, fina concepção, e uma factura que deixa em relevo o genio distincto que preside as suas obras.

Infelizmente o regente Carlos de Mesquita não comprehendeu esta produção musical e imprimiu-lhe caracter frio e pouco nervoso, em desacôrdo com a idéa tanto do compositor como do autor do trecho que o inspirou.

Ha no *Samba* certas insistencias rhythmicas, que deviam ser accentuadas, mas que morreram na confusão das massas ou tornaram-se complementares quando eram essenciaes.

A simples leitura do trecho de Julio Ribeiro condemna a interpretação de Carlos de Mesquita e reclama—ou outro regente ou a presença do autor para indicar o que precedeu ou traçar a sua bella partitura, que applaudimos com enthusiasmo.

Na segunda parte do programma o Sr. Marianno Soares, amador que possui pequena voz de tenor gultural, cantou a aria do *Therbas* da opera *Esmeralda*, de Carlos de Mesquita, a quem Massenet aconselhou um auto de fé para a sua produção, que não pôde ser retocada.

Por fim executou-se um mimoso *Minueto* de Ronchini, para instrumentos de corda. E um trecho bonito, correcto e que foi justamente *bisado* pela platáa.

OSCAR GUANABARINO.

*Rio de Janeiro*

**Concertos populares** — Com a abertura da *Phœdra*, de Massenet, a *Serenata* de Pierné, a abertura da *Gruta do Fingal*, de Mendelslhon, e a *Marcha Solenne da Exposição Universal de Paris*, de Fierné, executário-se, em primeira audição: o *Samba*, de A. Levy, a *aria do Phœbus*, da *Esmeralda*, do maestro Carlos de Mesquita, e o *Minueto* para instrumentos de corda, de Sr. Ronchini, primeiro violular.

seguintes despachos: **30 DE JULHO (3 h. da l.)** para dos deputados votou em favor da l. para do inteiro as viuvas e orphãos dos soldados de policia e dos m. que foram mortos defendendo o no, e dous terços de soldo aos m. e inutilizados pelos ferimentos recebi

ambem suspendeu os processos jud. e commerciaes até fim de Agosto e approvou o decreto do poder exec. mobilizando a guarda nacional; e eleeu o estado de sitio, deixando a faculdade de mantel o, em caso de guerra, em Buenos Aires.

A bolsa foi suspensa até nova ordem do senado adoptou as mesmas leis votadas pela camara dos deputados. O senador Pizarro atacou com violen cia o governo, pedindo a demissão do presidente Juarez e dos ministros. O senador Dardo Rocha pediu o completo a a rejeição do estado de sitio e o senador Juarez Delpino defendeu o governo, prometendo que este não abria da victoria.

A discussão foi violenta; as galerias applaudiram o senador Pizarro. Os jornees principia a apparecer.

## METEOROLOGIA

Observações simultaneas communicadas á Commissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo, feitas á hora correspondente á meio dia de Greenwich ou 9 h. e 7 minutos da manhã no Rio de Janeiro. 31 DE JULHO DE 1890

S. Paulo.—Barometro a zero, 704.34  
Thermometro centigrado a sombra 13.0  
Tensão do vapor, 10.63; Humidade relativa, 95.0. Vento ENF4. Máxima da tarde, 21.1  
Rio Claro.—Barometro, 714.00; Thermometro, 19.0; Vento calmo; Céu claro; maxima da tarde, 25.9; minima, 7.9.  
Itá.—Barometro, 719.89; Thermometro, 15.0; Tensão, 11.30; Humidade, 89.0  
Calma. Céu claro; Máxima da tarde, 21.6  
Rio de Janeiro.—Capital a Santo Amador

- 1 - (6)

# TELEGR

Serviço especial do FAU

Rio, 20.

Dize haver hoje a ministerial extraordi será resolvida a nome vernadores.

—Realizou-se hoje popular dirigido pelo Mesquita. Foi pela pt tudo o SAMBA sobre do talentos maestro Levy, que agradou e O publico enthusias applaudiu francamen posição.

## CONCERTOS

E' fóra de duvida, e davelmente parte da gos ouvindo os concet ganizados pelo maest quita.

O programma, a cu tem firmes o prazei nunha-co de oito nuu duas partes.

Na primeira ouvic Phœdra, de Massenet brésilienne), de A. Lévy clou do programma, h só á exhibição e ca teret: repleto de ha desenrolar dos noss em instrumentação vi nada.

Mais uma vez ou para instrumentos de que foi bisada, e as de Massenet.

Na 2ª parte, á Aber Fingal de Mendels Aria de Phœbus, da ralda, de Carlos de Mesquita, e a p cantada pelo sr. Mari

A impressão que torio a exhibição d' guro attestado do s blico, satisfectissimo.

O minueto, de Ron guio, é o que ha de agradável; principia terminar deixa em b envir outra vez.

O publico foi jus esse mimo musical.

Termineu o conce solemne da Exposiçã Pierné, já algumas v pôdia ser substituid Bolsoni, ou outro num tem agradável aos f concertos.

A concurrencia foi



**ARTES E ARTISTAS**

**ASSIGNAT**  
CAPITAL 125000 - E-  
EXTRANJEIRO 30300  
Numero 8741

**ARTES E ARTISTAS**

No programma da noite...

Programa de honrarias...  
Concertos populares...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...

Realizaremos...  
Programa de honrarias...















**MOTOS POPULARES**  
 Levy nasceu na capital de  
 e ha poucos annos fundou  
 o filho de francezes, de  
 e artistas. Seu pai, o velho  
 tado n'aquella cidade pela  
 cia em materia musical;  
 iz é pianista correctissimo  
 nto de compositor tem já  
 uma brillante prova. Ale-  
 en lições de Massenet, e de  
 rouvetau o ensinamento do  
 so dou hontem atestado ao  
 nonse com o seu *Samba*,  
 mesmo molda descriptivo e  
 das *suites d'orchestre* do  
 sitor francez.

Tragem

as machinas totativas de Ma

W

ente de augmento do capital.

"SAMBA"

tulo de uma inspirada com-  
 musical do talentoso e illus-  
 tro Alexandre Levy, de São  
 Executado pela primeira vez  
 tem no Rio, teve uma aceei-  
 traordinaria tendo provocad  
 raucos successo.

(6)

Dr. Gantelo de Azevedo Mello, largu  
 de Lapa n. 66, consulta das 8 as 9  
 horras

**MEDICO**

**INDICAÇÕES ÚTEIS**

idem com porte duplo até 6 as 2.  
 interior da república até 8 1/2 e diitas  
 até 8 1 hora da tarde, cartas para o  
 impressos e objectos para registrar  
 Victoria, *Laria Lemos*, recebendo  
 idem com porte duplo até 8 as 2.  
 interior da república até 8 1/2 e diitas  
 até 8 1 hora da tarde, cartas para o  
 impressos e objectos para registrar  
 Michèle Campom *Parahyba*, rece  
 hoje as seguintes:

Marias. — O correio Real expedira

**Concertos populares**

se não estava abarrotado de especta-  
 dores, é porque o nosso publico pa-  
 rece que so não habituou ainda a go-  
 sar as composições dos musicos  
 modernos, que são simplesmente di-  
 vinas, mormente quando irreprehen-  
 sivelmente executadas, como foram  
 hontem as que constavam do pro-  
 gramma do concerto.

Não quer isto dizer, porém, que não  
 fosse bem satisfactoria a concurren-  
 cia de hontem á *matinée*.

Foi uma das melhores que alli tem  
 havido.

Em primeira audição foram ouvi-  
 das algumas peças musicas que  
 agradaram muitissimo, mormente o  
*Samba* do nosso compatriota Levy,  
 que além de ser recebido com estre-  
 pitosos applausos mereceu as honras  
 de bis.

Poucos compositores temos visto  
 estrear tão bem! Foi um triumpho!  
 Realmente a peça hontem ouvida é  
 digna das palmas com que foi feste-  
 jada.

Não é uma composição original, mas  
 isto em nada lhe diminue o merito,  
 se attendermos a que a idéa musical  
 é considerada pelos maestros de hoje  
 como cousa de somenos importancia.

A questão principal é da mão de obra  
 e não da materia prima.

Na produção de Levy predominam  
 alguns trechos de musicas populares,  
 sobresahindo um muito conhecido  
 landú da Bahia, que atravessa quasi  
 toda a composição. O encanto da com-  
 posição está porém na musica afri-  
 cana, flagrantemente apanhada, sel-  
 vagem, monotona e bella, que serye

de acompanhamento aos motivos po-  
 pulares.

Ainda daqui enviamos ao novo  
 compositor um *bravo!* ardente de  
 entusiasmo.

Damos tambem os parabens ao Sr.  
 Carlos de Mesquita pelo trecho da  
 sua opera *Esmeralda* que ouvimos  
 hontem muito discretamente can-  
 tado.

Especial menção merece tambem  
 do articulista um trecho de musica  
 que proporcionou ao seu autor uma  
 ovação e foi tambem bisado. Referi-  
 mo-nos ao *Minuetto* para instrumen-  
 tos de corda produzido pelo nosso  
 concertista Ronchini.

Um mimo!

Aparte as composições já citadas  
 destacou-se fortemente, como uma  
 pagina de luz em meio de uma obra  
 de grande merito, a peça musical do  
 mestre impecavel, do grande e in-  
 spirado Massenet, peça que tem por  
 titulo *Scenas Napolitanas*. Sente-se  
 alli a vibração de um musico de  
 genio, o pulso de um athleta da divina  
 arte.

Todas as outras peças executadas  
 agradaram tambem muito, desta-  
 cando-se ainda destas a *Serenata* de  
 Piernó, que ainda desta vez foi re-  
 petida a instancias do publico.

Emfim, magnifica, o que so chama  
 mesmo na verdadeira excepção da  
 palavra! — magnifica! a ultima ma-  
 tinée dos Concertos Populares.

E' o caso de se dar os pezames ás  
 pessoas que lá não estiveram.

Novidades x 23-4-90

substituída pelo *Caprice Italien*, de Schu-  
 mansky, que perdeu a novidade e vai so  
 tornando fastidiosa.

Esperavamos ansioso pela composição  
 do talentoso pianista que reúne muitas  
 qualidades notaveis e esta educado em  
 boa escola.

Esta capital em breve fará justiça ao  
 Sr. Levy; e se deixou de applaudir o  
*Samba* foi como se dissesse que falta de  
 insaios.

18 de Outubro — S. M. o Imperador visitou o *atêlier*  
 da pintora Luiza Abbéna, e S. M. a Imperatriz o

S. PAULO — Segunda-feira

PRIEDADE DE J. N.

Piano Popular

da por e Vis-  
 plantas.  
 lcon, á  
 dro de  
 Magés-  
 palacio  
 rincipes  
 arão-se  
 ades da  
 ecente  
 arão um  
 collec-  
 arão de  
 as salas  
 angeiros  
 Pará, fi-  
 ra como  
 violinista. Tres outros brasileiros, Mlle. Sautes, de  
 Pernambuco, e os jovens Gomes e Alexandre Levy,  
 de S. Paulo, forão tambem muito applaudidos ao  
 piano.

Infelizmente o regente Carlos de Mes-  
 quita não comprehendeu esta produção  
 musical e imprimiu lhe caracter frio e  
 pouco nervoso, em desacórdio com a  
 idéa tanto do compositor como do autor  
 do trecho que o inspirou.

Ha no *Samba* certas insinencias tri-  
 thmicas, que deviam ser accentuadas, mas  
 que morreram na confusão das massas  
 ou tornaram-se complementares quando  
 eram essenciaes.

Nos fazemos justiça aos dilletantes fu-  
 minenses que entre as joias que rutilaram  
 no escriptorio dos *Concertos Populares* de  
 Carlos de Mesquita, souberam dar o  
 apreço e o valor devidos a uma composi-  
 ção genuinamente brazileira e distincto col-  
 la. A execução de um novo e original  
 do nosso grande estirpe e entusiasmado.  
 E que o talentoso maestro não nos furtie  
 ao prazer de ouvir e applaudir o *Samba*.

- 2 - (19)



Est. de Imp. e de Lit. de ...

# Diário Popular

NATURA PARA CAPITAL  
123000  
Semestre ..... 63000  
REDAÇÃO E ESCRITÓRIO  
34, Rua 13 de Novembro, 34

ASSIGNATURA PARA A FORA  
Anno ..... 145000  
Semestre ..... 73000

REDAÇÃO E ESCRITÓRIO  
34, Rua 13 de Novembro, 34  
NUMERO ATRAZADO 10 RÉIS

PROPRIEDADE DE J. M. LISBOA & COMP.

S. PAULO — Sabão — Abril de 1890

N. 2.113

### Chronica humange

31 de Março.  
já preti a aspiração de ver  
sobre algum em balão. ...  
maia Martucci, eu era um dos  
primeiros a chegar á rua do  
de onde elle deveria partir para  
N. Vi uma, duas, três vezes....  
Ora porque o balão não ti-  
ha força sufficiente, ora por-  
que não sei mais porque, e creio  
que o homem não saia.

Foi o bastante. Nas duas se-  
ções que se seguiram o sr. Mar-  
cos arve, fez evoluções, foi tri-  
cunado pela multidão, os tor-  
mentos, e meinha conta: sobre  
apoiado, e entusiasticamente  
applaudido.

Em-digo eu, agora não sei  
muito bigodado. Nencia-se a  
fôrça de 33 de trella, na rua do  
como quiz de Abrantes. O balão  
de fôrça; continha ardeur:  
mas não em bom: encheu: ardeu  
pouco para reter: muita pou-  
ca, e agra couas: agra couas  
ha de encher: consulto o meu  
fôrça e agra couas: parece que a  
fôrça e agra couas: parece que a  
fôrça e agra couas: parece que a

o outro lado, com a sua pura  
menador que costuma cochi-  
lado, e horra! O aeronauta  
invado e recio. O aeronauta  
vai caber a cinco metros de dis-  
tancia do chão, e agra couas:  
a agração e agra couas.

Com miss Alma tem-me suc-  
cedido. No Derby Club, quando pela  
primeira vez se apresentou um  
horadinho desconhecido, confor-  
mado.

O resultado, já o disse aqui  
mesmo: vi um banco de ferro  
levi mais 2 libras de orella.  
Como vim reutilizado a borda de  
as antes de carambolir na por-  
ta, de sua

Fixo propósito firme de não  
ma em com mais com miss Al-  
Proteja de fugador!  
Gostado. H. A. A. A. A. A.

mente a que luma boia, como  
um preciso muco, que as leti-  
e um tanto agriador.  
No, apertando-se das normas  
leem bem em multas, que si  
res, deitam ouvidos em salões,  
lamente a sibilos, e compo-  
minis aristocráticas e haas que  
A ella, em nusco nome e no  
das nossas genis patriças, os  
necimentos.

### Arrulhos e Contos

#### SONHOS

A'S MÔES.

Eu tinha prometido campir  
felizmente a minha palavra; con-  
tadas, e agra couas:  
trizes: ora lufadas pelo so-  
gringus out de uma cavallida lre-  
folhada: ora contachelles sren-  
e quartas, senas que an vi  
e que ficaram arrepiadas no  
pondo-se como um lezro de  
logo a illuminar-lhe as voltas  
rido na vida, samindo ja percoc-

Mas... não foi possível.  
passado, na hora do recreio, em  
quanto meus companheiros fol-  
legio, os aqui longe, quieto.  
No sempre nem um sigmas comas  
de sobrenatural: a fronte ardia-  
cubeca uma formala e agra couas:  
meus olhos tinham o brilho lre-  
as fontes lre-avancem dancim-  
passadamente e tremores con-  
com serpenzando fôrça, mil-  
to longas, a se esprequiçarem  
Em o typho! Era a fôrça!

Recolli-me a eno-maria  
limpa como a minha consciên-  
a de tremore acompanhados pela  
acordar, sem accho, tomado  
creem av, de en-outra os ou-  
tre, e de lre-avancem dancim-  
com serpenzando fôrça, mil-  
to longas, a se esprequiçarem  
Em o typho! Era a fôrça!  
mam thero matos, apparelha-  
me a fôrça, e depois, avy a

### AO DIARIO POPULAR.

## TANGO

ALL. MOD.  
ff sempre  
pp  
p  
p marcato  
a tempo  
rall. poco  
1ª Vez  
2ª Vez  
a tempo  
rall. poco

LEIT. MARTIN JUNIOR



# TANGO

# BRAZILEIRO

POR ALEX. LEVY.

fora para o angustiar, mas vai cair a cuco negro de dis- a respeito e adiva. e com missa Anna sempre ac- No Derby-Club, quando pela huciano se compari, ja um horadinho desconforto, confe- O resultado, ja o disse aqui manava vi um banco debru- levi mais 2 duzias de impu- Eillar que bate em vinte tabo- ha antes de caramolhar na por- ta da casa.

Fixo proposito. Urna Te nao uma sera com bulas, com missa Al- Quando li a reportagem do triumpho que obteve na Villa J. No domingo retrazado, as mi- ubas pernas foram me levando da bem nao tinha extrairdo no Frado, ja o povo ta sabido, o guis impertite, resto de saido das do Derby-Club. bano gaz' e um abito. Per falta de zangado, beta vezepi de ficar com o frim- interio de obr- com o bulho a sair. Mas a obr- e, heile, discararime com- D'ora em diante, quando te- tender resistir a alguma sacren- co, heile, discararime com- rez e ligados postigos. Talvez que, mio me conberendo, elle suba.

## URBANO DIARTE.

### Dr. Americo de Campos

Para se des-pir de nos, visi- lica do Americo de Campos, fundador do Obterio Populaz, me no seu programma, resindir a tolas as seductoras tentaves! ur inter-pirto do seu fundador e redactor-ide, a Italia, o Ur- Americo de Campos detra um vicio impres-livel na sua nos seus numerosos amigos; mas continuando como jornal- eira, presando aos seus patre- que o seu patriotismo e capaz, que a sua suaveria a pingua novos luros conquistar para o Soudamio ferrocarrando.

### (Tango Brasileiro)

Publicamos hoje um pequeno tango do maestro Alexandre Messia firmado pelo distincto compositor que poss- detur- de que exemplifica maravilhoz-

collega, amia, f... com... meos outros tinham enlucido : co de um espirito enlucido : passallamade e trancores com vultivos corrinha e o corpi, em longo, a se extrapucado, em torno de mesa enlucido.

Recolleram-me a enfermaria do collegio. Soua uma cam- cia, de puzeram uma corpe, e de- de tremora acampulho pelo caferiana traze do, dentro a ba- tros, em dia de em, vatro aos ou- tros.

V... collegio me... que... tum tubo de vidro, a que chlu- me a tromp... e, depois, cava a... erendo, ... e val cre- erendo.

Depois, um della recollou so- fularam ambos bates cogerem: rector e sahiram os bates, ... o di- vencia, e em p... junto de milis, e saheca tres vezes, e sahirou a coque, o subito, delado de ao lecto nuna lidade de hypos- tando, e senti mais calor, mais ... e comeci a sonhar... acor- rido participo asrabas de les- lo porem deslucava e for- tras grandes pre- guitares, em forma de telescopio apparicem no fundo dos quos mamento, como phantasma la- erta lagrimas de lago, sobre a

As lagrimas incandescentes mas azas da bres, appudadas chegam a terra abriam-se num e, de dentro, dellas, saha um mais vrtar-lhas que o suama, as azas tenuissimas, formava como que um concerto de ob- mino de suspiros desprendido por um turbilhao de sonios er-

Depois, o quarto era um su- noiro, com frim, abria-se ao branco e estundada... as Vela- tornava-se ao pais violencia da Depois, mais corposo, vlla era atrado como o joqueir das das solidas marmilhas... e o olobo, os thresores descolpout dos das profundezas do mar.

se do fundo do skyrama atrin- do de seus cablos, intbrificados e esquilos, perdiam fructos muito coes das Navales, que tinham mudo a beira dos lagos, elo- pueando...

toavam em fundo lha se amou- formando grandes lotos, de rec- po desalucado e me abruco con- de longe, pela cintura com sera lugoos, largos verdes, como si



# PAULISTA

PTIBLICANO

ado, 15 de Agosto de 1891

soube imprimir a Companhia-Santa Maria, lastimando profundamente o vazio do seu poderoso concurso como director gerente. Proceheu-se em seguida a eleição da directoria e Conselho Fiscal—Foram eleitos directores—Dr. Brazilio Machado, dr. Gabriel Dias da Silva e Gaudencio Quadros para o Conselho Fiscal, dr. Carmo Cintra, dr. João E. Ribeiro e Manuel Cardoso de Almeida e Silva—Suplentes—dr. Ignacio Uchôa, dr. Benigno Ribeiro e Victorino Teixeira da Luz.

O dr. Uchôa propõe que a nova directoria e membro do Conselho Fiscal ficassem desde logo empossados de seus cargos, o que foi unimemente approved—Nada mais havendo a tratar-se o sr. presidente encerrou a sessão havendo antes pedido a palavra o sr. dr. Carmo Cintra que propõe que a mesa, ficasse autorizada a assignar a acta, o que foi unanimemente approved. A vista do que vae esta assignada pella meza.

IGNACIO DE MENDONÇA UCHÔA.  
DR. JOÃO E. RIBEIRO.  
MANUEL CARDOSO DE ALMEIDA E SILVA.

## SECÇÃO LIVRE

### São Paulo Railway Company

A exposição feita pelo digno sr. W. Speers superintendente da Estrada de Ferro Inglesa, é a prova mais evidente de que foi prestada a ordem para a execução da baixa das tarifas na Estrada de Ferro Central, porque tanto a Estrada Inglesa como as outras não quiseram aceitar o accordo para tal baixa.

A mim, como representante do Estado o que interessa é a defesa dos direitos do povo que está sendo sacrificada em beneficio que o proprio decreto de desapropriação garantia.

Portanto não ha equívoco, mas sim houve engano na noticia que dera ao sr. Speers de ter eu me referido só a Estrada Inglesa quando me referi a todas as que não quiseram aceitar o accordo, com o qual aliás entendo nada tem que ver a Estrada de Ferro Central que deve me dar tarifas baixas, sem se importar que nos outras Estradas de empresas particulares queirão ou não, nos dar o mesmo beneficio.

Julgo assim satisfazer o digno W. sr. Speers.

S. Paulo, 14 de Agosto de 1891.  
DOMINGOS JAGUARIBE.

### Café á 1\$000 o killo!!!

A *Um Piracicabano*, respondo: Lutei com muitas difficuldades, diga-se toda a verdade, mas, de fórma que a todos convinha: penhoras houve o, exigiu as *Um Piracicabano* que me emprestava dinheiro, isso é verdade, mas pobreza não é deshonra, riqueza adquirida com trapaceas sim, mas como disse, emprestava-me dinheiro para o que precisasse e para arranjar o Diploma, pagando-lhe eu o premio de 1% ao mez e, obrigando ainda a penhora o que eu possuia para garantia desta divida, que foi paga com usura exemplar; redundando este negocio todo em proveito do tal *Piracicabano*.

Onde ha ingratição?  
Pois não vê o tal *Piracicabano* que zelo por elle, não desejando que se metta a ridiculo, orando-se de penas alheias como a gra'ha da fabula, que depois ficou reduzida a triste figura?

Si não me agradecer, elle é que é um ingrato!

### 2-1 O diploma do privilegio.

### Touradas

Participa-se ao respeitavel publico Paulista que, por causa de ter chovido não se pôle arranjar o circo de touros no ex-Politheama e que a corrida annunciada para Domingo fica transferido para o dia 23.

A empresa

### «ó exm. dr. Presidente do Estado

Consta que se pretende encartar novamente na magistratura deste Estado um certo juiz aposentado, nortista, que por duas vezes enlouquecera na comarca, a ponto de tentar suicidar-se. Como é provavel que sejam melhoradas as condições da magistratura, este typo procura outra vez o lugar onde cometera as maiores injustiças, pretendo-seum antigo magistrado residente na comarca.

Sendo necessario por-se-a em pratos limpos esta immoralidade projectada, affirmo d



DER KLAVIER-LEHRE

Berlin 1. Aufl. 1891  
not. ed. no. XIV - p. 3378

### Bücher und Musikalien.

**Josef Sittard:** „Geschichte des Musik- und Konzertwesens in Hamburg, vom 14. Jahrhundert bis auf die Gegenwart“. Altona und Leipzig, A. C. Reher.  
Sie hatte sich erfüllt, die trübe Prophezeiung, welche Richard Wagner seinem Hans Sachs in den Mund legt:

„Gebt Acht, uns drohen üble Streich“,  
Zerfällt erst deutsches Volk und Reich,  
In falscher wälscher Majestät  
Kein Fürst bald mehr sein Volk versteht.“

Wohin man blickte in unserem, von den Schrecknissen des dreissigjährigen Krieges verwüsteten Vaterlande, überall führten Italien und Frankreich das Wort, und die Machthaber konnten keinen andern Ehrgeiz, als dem „Sonnenkönig“ Ludwig XIV. nachzueifern. Nur eine Stadt Deutschlands vermochte es, dieser Strömung zu widerstehen: die „freie“, von höfischem Einfluss unabhängige Stadt Hamburg, und hier zuerst konnte sich ein deutsches Nationalgefühl künstlerisch offenbaren. Von diesem Gesichtspunkt aus gesehen, ist die deutsche Oper, welche von Ende des 17. bis Mitte des vorigen Jahrhunderts in der alten Hansestadt blühte, von mehr als bloss musikgeschichtlichem Interesse, und mit Recht hat sich die Forschung wiederholt diesem Gebiete zugewendet. Unter so bewandten Umständen ist es fast wunderbarlich, dass man nicht auch dem gleichzeitig sich entwickelnden Konzertwesen Hamburgs eingehende Beachtung geschenkt hat, und wir dürfen uns freuen, dass der durch seine vor zwei Jahren erschienenen „Studien und Charakteristiken“ bereits vortheilhaft bekannt gewordene hamburger Musikschritsteller Sittard es unternommen, diese Lücke auszufüllen.

Seine ungemein fesselnde Darstellung des neben der Oper sich entfaltenden hamburger Musiktreibens beruht auf gründlichen Quellenforschungen und wird trotz der ausschliesslich lokalen Bedeutung des Gegenstandes doch in den weitesten Kreisen dankbare Leser finden. Sie führt uns von den frühesten Zeiten, von den Spielleuten des 14. und 15. Jahrhunderts, zur Blüthezeit der Kirchen- und Konzertmusik unter den Raths-Musikdirektoren und Kantoren des folgenden Jahrhunderts bis zum Verfall derselben und zu ihrem Wiederaufleben in neuester Zeit. So bietet das (beiläufig erwähnt 392 Seiten umfassende und glänzend ausgestattete Werk) ein vollständiges Bild des Musikwesens der Stadt, die, nach längerem künstlerischem Brachliegen, neuerdings wieder bezonnen hat, sowohl auf dem Gebiete der Oper wie auf dem der Konzertmusik Ausserordentliches zu leisten und die Blicke des ganzen musikalischen Deutschlands auf sich zu lenken. *W. Langhans.*

**Alexander Levy, op. 4:** Drei Improvisationen pour Piano.

— —, op. 6: Zwei Mazurken pour Piano.

— —, ohne Opus. Trois Morceaux pour Piano. Buenos Aires, Edition Hardog.

Wir sind es bereits gewöhnt, von unseren östlichen Nachbarn reichlich mit musikalischen Kunstproduktionen versorgt zu werden; jetzt senden, je länger je mehr, auch unsere überseeischen westlichen Kollegen Zeugnisse ihres Fleisses und ihres Könnens. Die obigen Sachen sind eine Probe davon, allerdings nur kleine, für das Allinstrument „Klavier“ bestimmte Vortragsstückchen, aber sie verrathen ein bestimmtes Talent und eine originelle Denk- und Schreibweise. Charakteristisch bei dem Komponisten sind seine

Schlusswendungen/er liebt es, die leiterformsten Intervalle in die abschliessenden Kadenzen hineinzuziehen; manchmal klingt es interessant, manchmal befremdend

—, das öftere Wiederkehren dorartiger Absonderlichkeiten wirkt jedenfalls verstimmend, weil die Absichtlichkeit hindurchblickt.

### A n t w o r t e n .

**C. C. J. Halchin.** Mir selbst ist es nicht möglich. Ich kann nur den Weg der Anzeige empfehlen.  
**L. G.** Das Wagner-Bild (Pr. 2 Mk.) beziehen Sie bequemer durch Herrn C. Freytag, Magdeburg,

Neuer Weg 11a. Ein Liszt-Bild in demselben Format und derselben sauberen Ausstattung erscheint demnächst in gleichem Verlage.

### V e r e i n e .

#### Verein der Musik-Lehrer und Lehrerinnen zu Berlin.

Die Monatsversammlung am 10. März begann mit einigen geschäftlichen Mittheilungen des Vorstandes, von denen wichtigerer Natur nur der Vorstandsbeschluss ist, den projektirten Ankauf von Bäder-Billets in hiesigen Soolbade-Anstalten fallen zu lassen, da die hier gebotenen Preisermässigungen zu geringfügige sind, um die Vereinskasse mit einem Risiko belasten zu dürfen. — Es folgte alsbald der Vortrag des Herrn Professor Lasson, Dozenten an hiesiger Universität, über „Musik und Poesie“. Der Redner hatte sich entschlossen, sein Thema weiter zu fassen und ausser der Dichtkunst auch die andern Künste in dasselbe einzubeziehen. Er führte in sehr anregender Art der Darlegung etwa Folgendes aus. — Die verschiedenen Künste sind Darstellungen der verschiedenen grossen Gebiete des Semp oder vielmehr der ewigen Welt-Gedanken, welche in jenen Gebieten ihre Erscheinung finden, und zwar bestehen diese Darstellungen in mehr

dieses Processes der Geist nicht als reiner, sondern mit modifizirenden Momenten behafteter erscheint, so tritt auch in der Musik nicht der „reine“ Ton, sondern der modifizierte auf, und zwar in zweifacher Hinsicht: einerseits wird die akustisch „reine“ Stimmung durch die unumgängliche Temperirung und durch das Hinüberstreben der „Leitöne“ zu ihren Auflösungsstufen abgewandelt; andererseits ist nicht der reine farblose Ton-Klang, sondern nur der von verschiedenartigen Oberton-Reihen umhüllte darstellbar, wodurch sich die charakteristischen Klangfarben ergeben. Indem so die Musik das tiefinnerliche Wesen des Weltgeistes in einer zwar noch sinnlichen aber äusserst verkörperten Ausdrucksweise darstellt, andererseits bis zur begrifflichen Klarheit der rein-geistigen Poesie nicht vordringt, bildet sie den Mittel- und gleichsam Angelpunkt der ganzen Kunstwelt, und wurde daher mit Recht von den Alten als „musica“ schlechthin, als die Kunst an sich bezeichnet. — Der geistvolle und fesselnde Vortrag fand die lebhafteste Sympathie in der Versammlung. — Herr Professor Breslauer hatte den

p 88

p 89



DER KLAVIER - LEHRER

BERLIN, 1 abril, 1891.

N.º 7. ANO XIV - Pág. 88/89

Estamos acostumados a receber inumeras peças musicais dos nossos vizinhos do Leste. Agora também os nossos colegas do Ocidente ultramarino - quanto mais longe melhor - enviam-nos os testemunhos de seu trabalho e talento. As peças acima são uma amostra embora pequena de peças destinadas à execução em piano.

Denunciam elas um indiscutível talento e uma forma original de pensamento e de escrita. Característicos do compositor são os volteios finais. Ele adora introduzir os mais distintos intervalos nas cadências conclusivas, que às vezes soam interessantes às vezes estranhas. A repetição frequente de tais peculiaridades tem um efeito todavia melancólico, já que a intenção acaba por transparecer.



